



Panorama epidemiológico nacional acerca do diagnóstico e tratamento do câncer de cabeça e pescoço de 2013 a 2023

Andressa Fernandes de Souza Mourão Feitosa,
Liêvin Matos Rebouças, Bruna Carolina Coelho
da Silva, Ana Camila Xavier Lopes

andressafernandesfeitosa@gmail.com

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) representa o sétimo tipo de neoplasia mais comum do mundo, possuindo uma estimativa de 700.000 novos casos por ano. Mesmo sendo um tipo de carcinoma bastante prevalente, porém, cerca de 60% dos casos apresentam diagnóstico tardio, o que impacta diretamente na morbidade e mortalidade dos pacientes. O CCP é o quinto mais incidente em homens e quarto em mulheres, sendo responsável por cerca de 10 mil mortes por ano no Brasil. Cerca de 30% a 40% dos CCP poderiam ser evitados com adoção de medidas de estilo de vida, pois os principais fatores etiológicos das neoplasias da cabeça e pescoço são atribuídos aos hábitos, sendo o tabagismo, o abuso de álcool e a infecção por papilomavírus humano as principais causas. Objetivo: apresentar um panorama nacional a respeito do tempo de tratamento do CCP.

Metodologia: Os dados relacionados ao tempo de tratamento estimado e ao tipo de estadiamento no diagnóstico foram colhidos do site Painel Oncológico do Brasil a partir da plataforma DATASUS. Foram incluíram pacientes de ambos os sexos com neoplasia de cavidade oral, hipofaringe, nasofaringe, orofaringe e de 2013 a 2023. Os dados referentes à incidência e taxa de mortalidade de câncer de cavidade oral foram colhidos do Instituto Nacional do Câncer de 2013 a 2021.

Resultados: No tocante ao estadiamento no diagnóstico, todas as regiões do Brasil apresentaram a maior prevalência em estadio 4. A região sudeste liderou o número de diagnósticos com 64.970, sendo 69,1% em estadio 3 ou 4, seguido do nordeste com cerca de 32 mil diagnósticos, sendo 68% em estadio 3 ou 4, e do sul, com 31 mil casos,. A região Norte contabilizou apenas 4.086 casos, sendo 69% em estadio 3 ou 4. (gráfico 01)

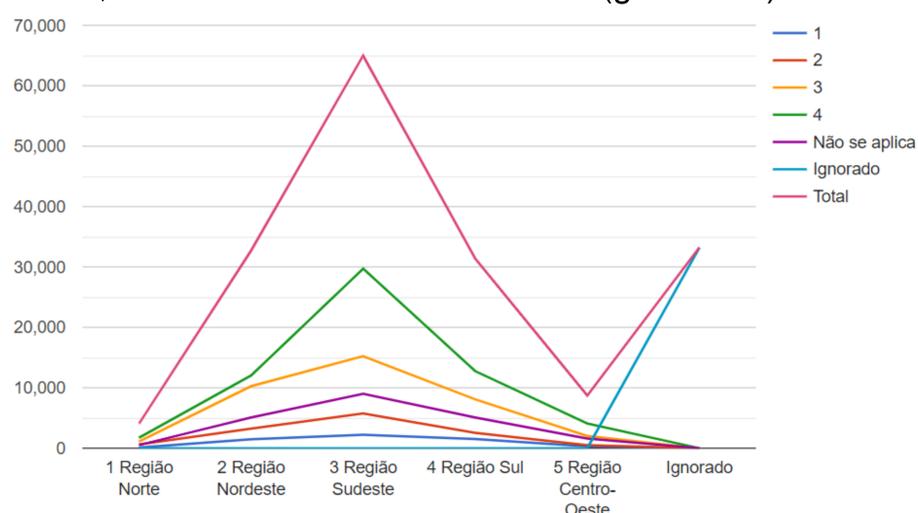


Gráfico 01: casos diagnosticados de CCP por estadiamento por região do Brasil. Fonte: DATASUS

Ademais, todas as regiões apresentaram o tratamento com duração maior que 60 dias como o tipo mais prevalente, seguido de tratamento em até 30 dias. A região sudeste liderou o número de tratamentos no país, apresentando 58,6% do total com duração >60 dias e 22% de duração <30 dias. A região sul apresentou proporcionalmente um tratamento mais rápido, tendo 45% de tratamento com duração >60 dias e 33% com <30 dias. Em contrapartida, a região norte demonstrou ser a localização de tratamento mais longo, com 63,9% >60 dias e 20% <30 dias (gráfico02).

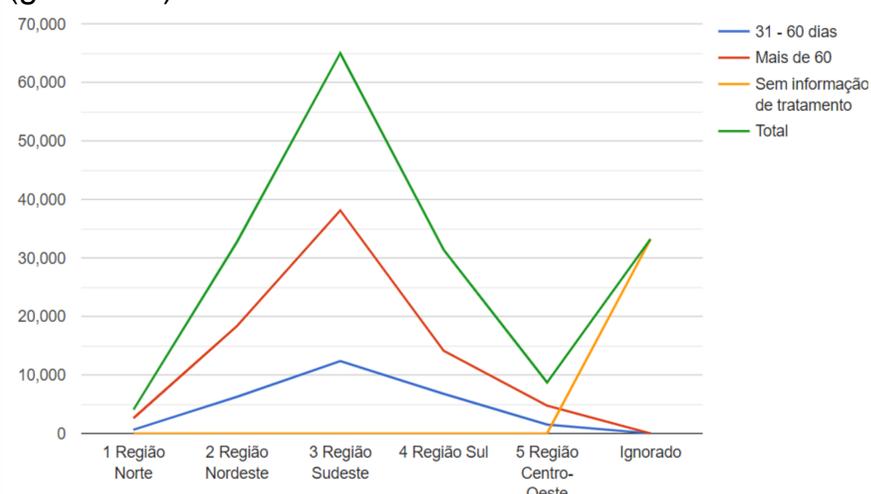


Gráfico 02: tempo de tratamento de pacientes com CCP por região do Brasil. Fonte: DATASUS

Além disso, a estimativa em 2023 de câncer de cavidade oral no Brasil é de 15.100 novos casos, tendo o Ceará uma taxa de incidência de câncer de cavidade oral de 7,19 casos por 100 mil habitantes, ficando em 4º estado com maior taxa de incidência em 2023, atrás de Santa Catarina (8,79/100.000 habitantes), Alagoas (8,28/100.000 habitantes) e Sergipe (7,73/100.000 habitantes). Em relação à taxa de mortalidade, nota-se uma diminuição temporal, sendo, em 2013, 0,51 e em 2021 0,39 no Brasil.

Portanto, é notória a incidência de um carcinoma prevenível, em muitos casos, e a discrepância regional e a necessidade de melhorias do sistema público de saúde em relação à prevenção, ao diagnóstico precoce e à efetividade do tratamento no país.

Bibliografia:

*Painel de Oncologia Brasil, DATASUS

Atlas on-line de mortalidade, Instituto Nacional do Câncer (INCA)

Estimativa de Incidência de Câncer 2023, INCA

Grupo Brasileiro de Câncer de Cabeça e Pescoço.